

DENGUE E PLAQUETOPENIA SEVERA: REVISÃO DA LITERATURA

TP Cavalcante, BR Neri, LM Oliveira,
MBM Picanço, MEQA Rocha, MFB Almeida,
TR Carvalho, VR Santiago, FWRD Santos

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil



Objetivos: Os objetivos deste trabalho são relatar a associação entre plaquetopenia e dengue, levando seu perfil endêmico e preocupante em consideração, e demonstrar a sobrecarga dessa doença no cenário pandêmico atual. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos selecionados dos bancos de dados do SciELO, de um espaço amostral 2005 a 2021, em português, espanhol e inglês. Foram restritos para a busca de métodos diagnósticos e tratamento apenas o período de 2017 a 2020. Artigos anteriores a 2017 foram utilizados apenas para avaliação de histórico de sinais e sintomas e definições da doença. As palavras chaves utilizadas foram: “Dengue”, “Trombocitopenia” e “COVID-19”, terminologias de acordo com o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados:** De acordo com a literatura analisada, a dengue é uma arbovirose aguda endêmica no Brasil, que tem como principais características febre, cefaleia, astenia, dores musculares e leucopenia. Essa doença pode apresentar diferentes formas de manifestação dependendo da sua severidade. Nesse viés, existem sinais de alerta para a forma hemorrágica e mais severa da doença, como vômitos, dor abdominal, hepatomegalia e sintomas hematológicos, como leucopenia, aumento de hematócrito, sangramentos espontâneos e plaquetopenia mais rigorosa. Esse contexto de trombocitopenia está correlacionado com a dengue devido à fisiopatologia dessa doença, a qual, em casos mais graves, pode apresentar mais de um sangramento, o que se relaciona com um maior consumo plaquetário decorrente de coagulações vasculares disseminadas, aumento da incidência de anticorpos antiplaquetários ou trombólise pelo complemento. Segundo a análise de artigos, 68,5% a 82% dos casos de dengue hemorrágica apresentaram plaquetopenia. Nesse panorama, dos pacientes com trombocitopenia $< 75.000/\text{mm}^3$ e dos entre 75.000 e $150.000/\text{mm}^3$, a maioria é do sexo masculino. Além disso, existe uma relação entre um pior prognóstico em decorrência do aumento da idade. **Discussão:** Diante dos dados analisados, a plaquetopenia está sendo cada vez mais demonstrada como biomarcador de gravidade e de permanência hospitalar mais duradoura em pacientes com dengue. Isso demonstra a necessidade da capacitação dos profissionais da saúde para reforçar o papel da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, de acordo com a classificação de gravidade e marcadores de severidade. Além disso, no cenário pandêmico atual, é importante considerar a co-infecção pela COVID-19, a COVID-19 como diagnóstico diferencial e também o impacto da pandemia no sistema de saúde para o manejo dos pacientes com dengue grave, de forma epidemiológica, como subnotificações, e de forma estrutural, como a sobrecarga dos hospitais e laboratórios. **Conclusão:** A Dengue é uma doença ainda muito relevante no contexto brasileiro, sendo importante reconhecer seus fatores de severidade para delinear o manejo adequado da doença. Ainda, é

necessária a elaboração de novos estudos prospectivos para identificar o papel da trombocitopenia como marcador de gravidade. Tal conhecimento é importante no contexto pandêmico atual, uma vez que os recursos clínico-hospitalares se encontram limitados e sobrecarregados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.820>

DESAFIOS TRANSFUSIONAIS EM MIELOMA MÚLTIPLO EM PACIENTES EM USO DE ANTICORPOS ANTI-CD38



OFD Santos^a, JAS Lopes^a, TS Espósito^b,
ACAD Santos^b, RM Almeida^c, ADC Gusmão^b,
NNS Magalhaes^c, LC Sudário^d, CM Oliveira^b,
DOW Rodrigues^e

^a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC FAME), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^d Hospital Felício Rocho (Serviço de Hematologia), Belo Horizonte, MG, Brasil

^e Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brazil

Objetivo: Relatar o caso de paciente do sexo masculino, 64 anos de idade diagnosticado com Mieloma Múltiplo (MM) em tratamento com anticorpos monoclonais anti-CD38 (daratumumab), que evoluiu com anemia sintomática com indicação de transfusão de urgência e incompatibilidade nos testes pré-transfusionais. **Material e métodos:** Foram realizados testes pré-transfusionais que incluíram a tipagem ABO/Rh, teste da antiglobulina direta e indireta e teste do eluato através da metodologia de gel teste (DIAMED®), optou-se por tratar os eritrócitos com Ditiotretol 0,2M (DTT) que foram armazenados na solução de Alsever e avaliados diariamente com solução estável. **Resultados:** Não foi observada interferência no resultado da amostra do paciente em relação à tipagem ABO/Rh, houve panreatividade na pesquisa de anticorpos irregulares (PAI). Os eritrócitos que reagiram aos anticorpos monoclonais anti-CD38 foram tratados com Ditiotretol 0,2M, armazenados na solução de Alsever e permaneceram estáveis por até 15 dias, permitindo a realização dos testes de compatibilidade pré-transfusionais. **Discussão:** O MM IgM é uma entidade hematológica extremamente rara, compreendendo menos de 0,5% dos casos de MM. O daratumumab é um anticorpo monoclonal IgG1κ humanizado direcionado ao CD38, proteína de superfície expressa em células de MM, sendo um recurso promissor altamente eficaz e utilizado nesse tipo de mieloma. No entanto, esse anticorpo reconhece o receptor CD38 nas células do MM e interfere com os testes pré-transfusionais, causando distorção nos testes indiretos de antiglobulina e mascarando os aloanticorpos. Essa